



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Alteridade e Violência: Contos de Rubem Fonseca
Autor	ANDRE NATA MELLO BOTTON
Orientador	MARINÊS ANDREA KUNZ
Instituição	UNIVERSIDADE FEEVALE

Alteridade e Violência: Contos de Rubem Fonseca

André Natã Mello Botton
Dra. Marinês Andrea Kunz
Universidade Feevale

O termo *alteridade* por si só já conota relação. Relação de interesse, de aproximação, de comparação, de responsabilidade, de dependência, de muitos outros envolvimento de um “Eu” e um “Outro”. O que se percebe no mundo contemporâneo é uma preocupação exacerbada no que tange à alteridade, especialmente nos discursos da mídia, mas que na prática pouco se vê. Prova disso são os relatos diários que nos chocam pela violência e pelo desrespeito à vida humana. O mundo contemporâneo está, na verdade, imerso em um profundo esquecimento do Outro. Isso a literatura já denunciou e continua apontando para uma futura amnésia em que as pessoas talvez não mais se reconheçam como iguais, como seres humanos. Segundo Schollhammer, “é inegável que a violência tem uma presença na literatura moderna que não permite reduzi-la a uma extravagância de gosto duvidoso ou aberração. Ao contrário, a violência aparece como constitutiva da cultura nacional, como elemento ‘fundador’.” (2000, p.236). Pensando nisso, faz-se necessário pensar a literatura que aborda relações de violência, para que o leitor reflita sobre como são representadas, nesse tipo de literatura, as relações de alteridade entre as personagens. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo analisar dois contos do escritor mineiro Rubem Fonseca, *Passeio Noturno parte I* e *O Outro*, do livro *Feliz Ano Novo*, sob a perspectiva da “Alteridade”, segundo o filósofo lituano Emmanuel Levinas. Para este, a relação humana de alteridade se dá face-a-face, no contato com o “Outro”, em que até a própria filosofia nasceria. Ou seja, ela nasce não mais da Ontologia, mas da Ética. A partir dessa proximidade com o estranho, sabendo que o “Eu” possui responsabilidade intrínseca para com o “Outro”, é que o “Eu” vai tomar a decisão de aproximar-se ou não do “Outro”. Em ambas as narrativas, dois homens ricos e importantes, que estão sempre ocupados, devido aos cargos que ocupam em uma empresa de uma cidade grande, descrevem suas angústias e os modos como resolvem se acalmar ou livrar-se de quem os importuna. No primeiro conto, a personagem principal narra a sua angústia e o modo como relaxa: escolhendo vítimas aleatórias durante a noite e atropelando-as. Já na narrativa *O Outro*, a personagem principal, ao ser incomodada por um estranho, resolve livrar-se desse último também com a morte. A partir da análise, a Literatura discute as relações humanas, como o medo que o “Outro” causa a um “Eu” que aparentemente possuía tudo do que necessitava, conforme o conto *O Outro*, ou o que levou aquele empresário rico, bem sucedido, a escolher aleatoriamente na rua uma pessoa para matar, conforme o conto *Passeio Noturno parte I*.

Referências Bibliográficas

- FONSECA, Rubem. **Feliz Ano Novo**. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
LEVINAS, Emmanuel. **Ética e infinito**. Lisboa: Editora Edições 70, 1982.
LEVINAS, Emmanuel. **Humanismo do outro homem**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1993.
SCHOLLHAMMER, Karl Erik. Os cenários urbanos da violência na literatura brasileira. In. PEREIRA, C. A. M.; RONDELLI, E.; SCHOLLHAMMER, K. E.; HERSCHMANN, M. (Org.). **Linguagens da Violência**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.